

## Dossiê:

### Sobre o ensino de língua e de literatura: reflexões sobre o epistemicídio nas Letras

A *Revista Letras Raras* (RLR) inicia a sua série de publicações do ano de 2023, com esperanças renovadas. Quase vencida a Pandemia da Covid-19, novas expectativas nos apontam um horizonte efetivamente democrático e políticas educacionais mais consequentes, com maior investimento na educação, dentre outras possibilidades e motivos para conjugar o verbo “esperançar”. Assim, começamos o ano com uma discussão indispensável para quem reconhece a importância de uma educação que valorize o Sul Global. Historicamente, sabemos da hegemonia dos modelos gestados no hemisfério Norte e, nesta edição da RLR, o enfoque para um ensino que se volte para a construção de novas epistemes é posto em destaque. Um ensino que busca sulear os conhecimentos sobre língua, linguagem e literatura

O volume conta com a organização das professoras doutoras Maria Angélica de Oliveira e Josilene Pinheiro-Mariz, da Universidade Federal de Campina Grande, Vima Lia de Rossi Martin, da Universidade de São Paulo e Karolina Válková, da Universidade Carolina, República Tcheca. O dossiê temático traz inicialmente o artigo ***TRANSlanguaging: uma perspectiva decolonial para o ensino de línguas***, de Themis Rondão Barbosa da Costa Silva, doutoranda na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que tem como objetivo apresentar brevemente os princípios fundantes da translanguagem, a criação de sentidos na perspectiva translíngue e as implicações das vivências translíngues nos processos de ensino e aprendizagem de línguas em perspectiva decolonial.

Na sequência, o artigo ***Africanicide? Une problématisation de l’enseignement de variétés des français africains dans les cours de FLE à Goiânia***, de Samuel Rufino de Carvalho, doutorando na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Iury Aragonéz, Mestrando na Universidade Federal de Goiás (UFG) e Alexandra Almeida de Oliveira, professora doutora da Universidade Federal de Goiás (UFG), traz uma interessante discussão que versa sobre o ensino de língua francesa no contexto brasileiro que enriquece a temática tratada neste dossiê. O.A.s autore.a.s argumentam sobre a existência de um africanicídio, ou seja, o apagamento das africanidades nos cursos de FLE. As razões mencionadas incluem o contexto sociocultural, questões econômicas e suportes técnicos. O.A.s autore.a.s apresentam conclusões que apontam que os professores não são os culpados; são, por assim dizer, a resistência contra uma estrutura educacional regulada pela violência neocolonial que invade métodos, instituições, produções artísticas, linguagens e formas de ensinar francês.

O artigo do professor doutor Eduardo Oliveira Henriques de Araújo, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ***Colonialidades epistemológicas: docências eurocêntricas do português em escolas miscigenadas, reflete*** sobre as relações de poder na sintaxe étnico-racial da língua portuguesa, culminando-se desse engenho a relativização valorativa que engendra o status quo das matrizes culturais que corporificam as práticas de ensino praticadas nas licenciaturas e, por conseguinte, nas escolas básicas de todo o país.

Dando sequência ao dossiê, o artigo intitulado ***Sobre o epistemicídio em manuais de linguística produzidos após a Lei Federal 11.645/08: Uma proposta de leitura discursiva***, de autoria de Vitória Paloma Aguiar Alves, estudante de graduação, e Maria Angélica de Oliveira, professora doutora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), apresenta um recorte de discussões desenvolvidas no âmbito de um projeto de iniciação científica, cujo título é *O olho azul das letras enxerga a língua(gem) dos não-brancos?* Trata-se de uma proposta de leitura discursiva de Manuais de Linguística produzidos após a Lei Federal 11.645/08, que avalia a (não) presença de saberes pretos e indígenas em 4 manuais de linguística, recorrentes no ensino de língua. Segundo as autoras, os resultados mostram que os discursos linguísticos de povos não-brancos sofrem uma grande ação de epistemicídio, em que determinadas vozes são apagadas.

Na mesma esteira, a professora mestre Janayara Araújo Lima e a professora doutora Roseli Bodnar, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), apresentam ***Memórias de mulheres negras: inventário do mundo doméstico e as coisas, em Insubmissas lágrimas de mulheres, de Conceição Evaristo***, no qual revelam resultados de uma investigação da temática da memória como importante fio condutor para a construção das narrativas do livro de Conceição Evaristo. Segundo elas, é por meio do recorte memorialístico que os enredos retratam histórias de mulheres negras, afetadas por suas condições sociais, étnicas, culturais e de gênero. Ao longo da análise, relacionam a memória à condição pessoal da recordadora, apontando os aspectos subjetivos que se manifestam nos recortes memoriais das personagens.

Focalizando também uma escritora brasileira, o artigo ***A “Poética de resíduos” de Carolina Maria de Jesus em The unedited diaries***, da doutoranda Aurielle Gomes e da professora doutora Sinara de Oliveira Branco, ambas Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), discute o caráter paradoxal da escrita caroliniana, reiterando o quanto seu discurso literário representa um complexo desafio para o campo da tradução. Para refletir sobre tal processo, elas discutem sobre a tradução para o inglês da última parte lançada dos diários da autora.

Na seção dos textos atemáticos, completamente ligados ao escopo da *Revista Letras Raras*, a professora doutora Ionara Satin, da Universidade Estadual Paulista, UNESP, Araraquara traz o artigo ***Entre o concreto e o invisível: o espaço da casa na narrativa de Natalia Ginzburg*** buscando analisar a casa como o símbolo mais evidente nos textos da escritora italiana Natalia Ginzburg. Ao longo do texto, a pesquisadora analisa o espaço

narrativo e temático da casa em três romances, *La strada che va in città*, *Lessico Familiare* e *La città e la casa*, buscando entender a importância desse espaço na construção da ficção da autora e em que medida a forma como ela apresenta a casa pode mostrar/esconder a profundidade de seu discurso.

**Axiologias em atividades de leitura dialógica em tiras em quadrinhos**, de autoria da mestranda Flavia Gumieiro Vieira, da professora doutora Cristiane Malinoski Pianaro Angelo, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO e da professora doutora Adriana Delmira Mendes-Polato, da Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR, tem por objetivo principal compreender como os conceitos axiológicos de linguagem – o extraverbal da enunciação, a entonação e os juízos de valor – contribuem para a produção de sentidos na leitura de um enunciado modulado no gênero discursivo tira em quadrinhos, de modo a expandir a consciência socioideológica dos leitores.

O último artigo do dossiê é de autoria de João Gabriel Carvalho Marcelino, doutorando na Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Em **Exploração de corpus bilíngue português brasileiro-inglês através do LancsBox®: possibilidades para uma pesquisa em Tradução**, o autor ressalta o campo da tradução e utiliza a ferramenta de processamento de linguagem LancsBox®, destacando os principais objetivos com o estudo, a saber: discutir a utilização de aplicativos e ferramentas de processamento linguístico através da Linguística de Corpus e da Linguística Computacional e sugerir possibilidades de aplicação do LancsBox® na pesquisa em tradução.

Ainda dentro do escopo da Revista e ligado ao dossiê, o ensaio **Princípios para a construção de um currículo étnico-racial no ensino de Língua Portuguesa e Literatura**, de Beatriz Farias Almeida, Francielle Loliola Ramos e da professora doutora Denise Lino Araújo, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), traz uma discussão fundamental para se pensar o tema em debate. As autoras buscam “construir espaços de enunciação, eleger aspectos linguísticos que possibilitem o estudo da língua tendo em vista o respeito e a valorização das relações étnico-raciais, estabelecer temas geradores e escolher materiais representativos”.

A partir de **Do “Epistemicídio nas Letras” a experiências de educação antirracista: entrevista com as Professoras Maria Angélica Oliveira e Patrícia Silva Rosas**, Amanda Lopes Bezerra, graduanda em Letras, e Denise Lino De Araújo, ambas da Universidade Federal de Campina Grande, discutem sobre as relações étnico-raciais presentes em sala de aula, a presença do racismo no processo escolar e os caminhos que podem ser seguidos para tornar a educação brasileira mais igualitária para todos os alunos e alunas.

Ainda dentro do escopo da revista, a seção Criação Artística ou Criação Literária apresenta contos, poemas e poemas em prosa, tais como os instigantes **Meu Coração Vive De Imaginação, Rompe Tectônicas Placas**, de autoria de Marcelo Calderari Miguel. Já Maurício Fontana Filho, da Universidade Passo Fundo, publica, entre silêncio e dor, o texto **Instinto**. Yvisson Gomes dos Santos, doutor da Universidade Federal de Alagoas

(UFAL), apresenta **Prefácio** - um conjunto de poemas e narrativas ou, talvez, poemas em prosa. Encerrando este número, o poema **O salvador**, da mestra Karina Dias da Silva, da Universidade Lasalle, UNILASALLE, Canoas RS, nos oferece um sopro de esperança; inspiração para nos posicionarmos diante de tantos desafios e possíveis desesperanças.

Estimado.a leitor.a de artigos científicos e de literatura, nesta primeira edição de 2023, o corpo editorial e as organizadoras deste número dão enfoque a essa temática tão necessária para a nossa área, pois toca diretamente no ensino de língua e de literatura, refletindo sobre o histórico processo de epistemicídio nas Letras. Esta edição traz uma significativa colaboração aos professores, pesquisadores e estudantes da grande área das Letras para que construamos novas epistemes, para sulear novas e outras narrativas, dando espaço a uma educação, de fato, decolonial. Neste primeiro número deste ano, também é possível acessar o QR Code da **Revista Letras Raras** e partilhar os textos, instigando reflexões nas mais variadas áreas do nosso domínio das Letras, a partir das contribuições apresentadas em *Sobre o ensino de língua e de literatura: reflexões sobre o epistemicídio nas Letras*. A série de publicações deste ano de 2023 tem início, assim, na expectativa de novas conjugações do verbo “esperançar”.

Boa leitura a todos, todas e todes!

Coordenadoras do dossiê: **Sobre o ensino de língua e de literatura: reflexões sobre o epistemicídio nas Letras**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Angélica de Oliveira, Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Brasil,  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vima Lia de Rossi Martin, Universidade de São Paulo, USP, Brasil,  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Karolina Válková, Universidade Carolina, UC, Praga, República Tcheca  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Josilene Pinheiro-Mariz, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

**Revista Letras Raras**: Periódico Acadêmico do Grupo de Pesquisa LELLC / Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade / Universidade Federal de Campina Grande.